

VESTIBULAR DA UEPG 2022



Correção de Obras Literárias



Professora Luana Signorelli

CORREÇÃO DO VESTIBULAR UEPG 2022: OUTONO – OBRAS LITERÁRIAS

21 DE MARÇO DE 2022

QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

CONHECIMENTOS GERAIS

05. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) Sobre as obras literárias indicadas a seguir, assinale o que for correto.

01) O romance *Vidas Secas* pode ser considerado quase como uma coletânea de contos independentes em que os capítulos, apesar de inter-relacionados, podem ser lidos de forma isolada, sem prejuízo da compreensão. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que muitos deles foram publicados individualmente por Graciliano Ramos em veículos de mídia e, portanto, precisavam apresentar uma estrutura narrativa completa. Inclusive, os 13 capítulos não foram escritos na ordem em que estão dispostos no romance. A organização foi feita pelo autor para a publicação.

02) Em *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, o diálogo entre Pedro e Lúcia durante o velório de Alaíde é revelador, pois permite ao leitor confirmar que os dois personagens realmente empregaram seu tempo em planejar detalhes da morte de Alaíde para que pudessem, enfim, ficar juntos – o que, de fato, ocorre no fim da peça, com o casamento dos amantes.

04) Representante de um movimento que ficou conhecido no Brasil como contracultura, o curitibano Paulo Leminski escreveu diversos textos de protesto e crítica aos conservadorismos da sociedade e das instâncias legitimadoras da arte. O poeta faz parte de uma geração de artistas que revolucionou ao questionar e enfrentar os modos tradicionais de produção artística: “Marginal é quem escreve à margem/ deixando branca a página/ para que a paisagem passe/ e deixe tudo claro à sua passagem./ Marginal, escrever na entrelinha, sem nunca saber direito/ quem veio primeiro,/ o ovo ou a galinha” (LEMINSKI, 2019, p. 213). No poema acima, Leminski ironiza o próprio fato de ser considerado um escritor à margem da tradição literária.

08) A imagem de um indivíduo frente ao espelho é bastante explorada nos textos literários, em geral evocando diferentes reflexões sobre si por meio do reflexo vislumbrado. Em *Quarto de Despejo*, texto de cunho realista, Carolina se espanta ao perceber de repente os sinais de seu envelhecimento, causado em grande parte pela miséria em que vive: “Hoje eu fui me olhar no espelho. Fiquei horrorizada. O meu rosto é quase igual ao de minha saudosa mãe. E estou sem dente. Magra. Pudera! O medo de morrer de fome!” (JESUS, 2018, p. 175). Na *Obra completa*, de Murilo Rubião, repleta de elementos insólitos próprios da literatura fantástica, encontramos o ex-mágico da Taberna Minhota na mesma situação. Porém, tendo chegado à vida já adulto, o personagem não se espanta ao encarar a própria imagem no espelho, pois seu envelhecimento não é resultado de um processo natural que pode evocar lembranças e reflexões: “Um dia dei com os meus cabelos ligeiramente grisalhos, no espelho da Taberna Minhota. A descoberta não me espantou [...]” (RUBIÃO, 2016, p. 21).



PROVA VOCACIONADA

GRUPO 1: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E HISTÓRIA

12. (UEPG/2022/Professoras Bete Ana e Luana Signorelli) Sobre a *Obra Completa*, de Murilo Rubião, assinale o que for correto.

01) Os elementos fantásticos/insólitos/estranhos que aparecem nos contos de Murilo Rubião sempre promovem uma ruptura significativa nas narrativas, deixando os personagens – e também o leitor – sempre atônitos perante o acontecimento ou ser irreal, como podemos constatar em “Teleco, o coelhinho”, em que a existência de um coelho falante e que se transforma em girafa, cobra, pombo, cavalo, leão, tigre etc. deixa o protagonista completamente assombrado. Assim, pode-se dizer que a dúvida e a hesitação são elementos muito presentes em todas as narrativas de Rubião, deixando sempre evidentes o desconcerto e o desconforto das personagens perante os acontecimentos irrealis.

02) Os romances de Murilo Rubião se destacaram na literatura fantástica brasileira, rendendo grande prestígio ao autor, já no início da década de 1940. Porém, o uso de epígrafes bíblicas associadas a um conteúdo surreal e até erótico fez com que o escritor recebesse muitas críticas de setores tradicionais da sociedade brasileira, como a igreja católica, que censurou sua produção.

04) Nos contos de Murilo Rubião, o universo onírico e fantástico é muito presente, com histórias repletas de cores, animais e belos objetos insólitos, como o astro policrômico de “Bruma (a estrela vermelha)”, a garoa de prata em “A lua”, as mágicas com coelhos, pássaros, cobras, lagartos e leões no conto “O exmágico da Taberna Minhota” e as metamorfoses de “Teleco, o coelhinho”. Todavia, nas narrativas de Rubião, o absurdo não está somente nos acontecimentos insólitos, mas também na condição humana dos sujeitos, sobrecarregados e estagnados em comportamentos socialmente convencionados, em um mundo complexo, cujo funcionamento eles não são capazes de compreender.

08) Uma das características mais marcantes na obra de Murilo Rubião é o cuidado especial com a construção textual e com as escolhas vocabulares, em uma linguagem literária depurada, esteticamente bem elaborada. Essa sua obstinação pela palavra precisa levou o autor a reescrever muitos textos, mesmo após suas publicações. Nesse sentido, a linguagem assume um papel fundamental na construção das narrativas de Rubião, intensificando e destacando o efeito fantástico dos contos, já que o trabalho meticuloso em busca pela palavra exata, prezando pelo rigor e pela clareza do texto, cria no leitor uma falsa sensação de segurança, que é abalada pela aparição de dragões, animais falantes e acontecimentos completamente irrealis.

16) Os contos de Murilo Rubião trazem epígrafes retiradas quase exclusivamente da Bíblia, com exceção para o conto “Memórias do contabilista Pedro Inácio” que, além da epígrafe retirada do livro de Jeremias, traz também um excerto de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. A despeito dessa obstinação do autor em sempre usar textos bíblicos, as narrativas de Rubião não são religiosas; o diálogo entre as histórias fantásticas/estranhas do escritor modernista e o texto sagrado judaico-cristão faz parte de uma estratégia autoral, fazendo uma sutil antecipação e reflexão sobre temas, situações e ideias que aparecerão no decorrer das intrigas.



13. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) – A respeito de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, assinale o que for correto.

01) A vulnerabilidade social é um dos principais temas de *Vidas Secas*. Fugindo da inexorável seca da caatinga nordestina e da fome, Fabiano, Sinha Vitória, Menino mais novo, Menino mais velho e Baleia sofrem pela pobreza extrema e pela falta de recursos básicos. Mesmo sendo um homem branco (barba ruiva e olhos azuis), Fabiano sente-se como um negro escravizado pelas engrenagens da vida: “Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!” (RAMOS, 2010, p. 94).

02) Fabiano é caracterizado de forma “seca”, áspera, bruta: “Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. [...] Parecia um macaco” (RAMOS, 2010, p. 18). Em contrapartida, a cachorra Baleia assume no livro uma humanização contrastante com seu dono, que é um cabra, um bicho do mato: “Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. [...] – Eco! Eco!” (RAMOS, 2010, p. 20-21). Baleia ajuda a caçar comida, a cuidar dos animais da fazenda; sempre atarefada, às vezes séria, aprovando ou desaprovando as ações dos meninos.

04) A narrativa de *Vidas Secas* tem um caráter cíclico, não apenas porque o livro começa com a família de retirantes migrando, fugindo da seca, e termina da mesma forma, em Fuga, mas também porque os filhos de Fabiano parece que terão de trilhar os mesmos caminhos do pai: sem estudos e obrigados a sobreviver, como bichos, à implacável seca e à vulnerabilidade social, fazendo com que a narrativa de sofrimentos se repita. “Indispensável os meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus. (RAMOS, 2010, p. 24-25).

08) No início do capítulo “O soldado amarelo”, Fabiano estava muito chateado por ter sido obrigado a sacrificar a cachorra Baleia e, com esse humor, depara-se com o mesmo guarda que o humilhou na cidade, metendo o herói na cadeia. Esse capítulo é muito importante para a narrativa, pois é o momento de redenção e vingança merecidas desse sertanejo tão calejado e humilhado pela polícia e pelo Estado. Como Fabiano se considerava um bicho (RAMOS, 2010, p. 19), foi fácil assassinar o Soldado Amarelo. Fabiano não exercitava seus sentimentos, da mesma forma que não sabia usar a linguagem, falando com grunhidos.

16) “O mundo coberto de penas” é um capítulo que, metaforicamente, aborda a situação de desespero da família de retirantes. “O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. [...] O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado” (RAMOS, 2010, p. 109). As penas aqui têm duplo sentido: as arribações matariam aos poucos os bois e as cabras, deixando para trás muitas penas; e para Fabiano, as arribações são as responsáveis pela chegada da seca, esta que deixa o mundo dessa família coberto de penas, desgostos e tristezas.

14. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) A respeito da obra *Toda Poesia*, de Paulo Leminski, assinale o que for correto.

01) Entre as temáticas leminskianas mais recorrentes, podemos apontar o fazer poético e as questões políticas que concernem aos processos de escrita e à circulação de textos literários. O poema a seguir, publicado originalmente em 1983, induz a reflexões sobre a autoridade das instâncias legitimadoras



responsáveis por definir o que é literatura e aqueles que são autorizados a produzi-la: “inverno/primavera/poeta é/quem se considera” (LEMINSKI, 2019, p. 108).

02) Nos escritos de Leminski, podemos identificar uma preocupação em questionar o modo habitual de se fazer literatura. No poema abaixo, o poeta evoca imagens tradicionalmente utilizadas nos textos literários de modo a propor em seu lugar uma escrita crítica e engajada, de certa forma mais próxima da realidade: “cansei da frase polida/por anjos da cara pálida/palmeiras batendo palmas/ao passarem paradas/agora eu quero a pedrada/chuva de pedras palavras/distribuindo pauladas” (LEMINSKI, 2019, p. 92).

04) A liberdade estilística é uma característica marcante na escrita de Paulo Leminski, reconhecido por explorar diversas possibilidades de realização textual. A leitura de Toda Poesia é única, pois permite ao leitor travar contato com produções diversas e bastante diferentes de um mesmo escritor: haicais, poesia concreta, metapoesia, prosa poética, escrita militante, além de textos que mesclam várias dessas características.

08) Não por acaso, nas poesias de Paulo Leminski, a escrita e a leitura são temáticas abordadas com insistência: “Mandei a palavra rimar,/ela não me obedeceu./Falou em mar, em céu, em rosa,/em grego, em silêncio, em prosa./Parecia fora de si,/a sílaba silenciosa” (LEMINSKI, 2019, p. 190). O escritor considerava que as melhores poesias eram aquelas que versavam sobre a própria poesia e acreditava ser fundamental ao poeta o exercício de refletir sobre o fazer poético e seus desafios.

16) Admirador confesso da cultura nipônica, Leminski cultivou com apreço a forma haikai, presente em grande parte de sua produção. A rigidez das normas que tradicionalmente regem o gênero não impediu que o poeta o reinventasse à sua maneira, mesclando o haikai a outros gêneros e incorporando a ele as diversas temáticas que explorava em seus poemas.

15. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) Em relação a *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, assinale o que for correto.

01) O título de *Quarto de despejo* traz uma expressão empregada em diversos momentos por Carolina como sinônimo da favela. No texto da obra abundam metáforas e comparações, como no trecho a seguir, em que a protagonista compara o barraco ruindo ao restante de sua vida, igualmente destruída: “Voltei para o meu barraco imundo. Olhava o meu barraco envelhecido. As tabuas negras e podres. Pensei: está igual a minha vida!” (JESUS, 2018, p. 175).

02) *Quarto de despejo* retrata os personagens da favela em diversas situações em que são alvo de preconceito, sobretudo devido à situação de extrema pobreza em que se encontram. Todavia, é possível também identificar passagens em que o preconceito é exclusivamente racial: “... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me: – É pena você ser preta” (JESUS, 2018, p. 64). Situações como a relatada acima fazem com que Carolina sinta vergonha e desgosto por ser negra.

04) No diário de Carolina, os apontamentos sobre o cotidiano mesclam festividades à sofrível realidade da favela, como podemos notar no registro a seguir, de 31 de dezembro de 1958: “Hoje uma nortista foi para o hospital ter filhos e a criança nasceu morta. Ela está tomando soro. A sua mãe está chorando, porque ela é filha única. Tem baile na casa do Vitor” (JESUS, 2018, p. 149). Nem sempre é possível à



protagonista vivenciar apenas alegria e esperança, mesmo em ocasiões tradicionalmente marcadas por esses sentimentos e, naturalmente, isso transparece em seu texto.

08) Ao longo de *Quarto de despejo*, os momentos de alegria de Carolina, relativamente frequentes no início, tornam-se raros, e é possível perceber que a personagem deixa de cantar e sorrir devido às incontáveis dificuldades enfrentadas em todos os planos. Um registro especialmente curto, de 3 de setembro de 1958, denota falta de motivação inclusive para escrever: “Ontem comemos mal. E hoje pior” (JESUS, 2018, p. 120). A protagonista parece pouco ter a acrescentar ao que já está registrado em seu diário: o retrato de uma existência de sofrimentos aparentemente infindáveis.

16) “... As vezes mudam algumas familias para a favela, com crianças. No inicio são iducadas, amaveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo” (JESUS, 2018, p. 38). No trecho acima, podemos perceber um retrato do ambiente modificando a conduta moral das pessoas, o que transmite um ponto de vista determinista bastante presente na obra. A impressão geral, ao ler o diário, é que, uma vez inserido naquele ambiente, não há como fugir ou resistir à influência do meio.

GABARITO

GABARITO



CONHECIMENTOS GERAIS

05) 15

PROVA VOCACIONADA

12) 28

13) 23

14) 31

15) 29

QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

CONHECIMENTOS GERAIS



05. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) Sobre as obras literárias indicadas a seguir, assinale o que for correto.

01) O romance *Vidas Secas* pode ser considerado quase como uma coletânea de contos independentes em que os capítulos, apesar de inter-relacionados, podem ser lidos de forma isolada, sem prejuízo da compreensão. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que muitos deles foram publicados individualmente por Graciliano Ramos em veículos de mídia e, portanto, precisavam apresentar uma estrutura narrativa completa. Inclusive, os 13 capítulos não foram escritos na ordem em que estão dispostos no romance. A organização foi feita pelo autor para a publicação.

02) Em *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, o diálogo entre Pedro e Lúcia durante o velório de Alaíde é revelador, pois permite ao leitor confirmar que os dois personagens realmente empregaram seu tempo em planejar detalhes da morte de Alaíde para que pudessem, enfim, ficar juntos – o que, de fato, ocorre no fim da peça, com o casamento dos amantes.

04) Representante de um movimento que ficou conhecido no Brasil como contracultura, o curitibano Paulo Leminski escreveu diversos textos de protesto e crítica aos conservadorismos da sociedade e das instâncias legitimadoras da arte. O poeta faz parte de uma geração de artistas que revolucionou ao questionar e enfrentar os modos tradicionais de produção artística: “Marginal é quem escreve à margem/ deixando branca a página/ para que a paisagem passe/ e deixe tudo claro à sua passagem./ Marginal, escrever na entrelinha, sem nunca saber direito/ quem veio primeiro,/ o ovo ou a galinha” (LEMINSKI, 2019, p. 213). No poema acima, Leminski ironiza o próprio fato de ser considerado um escritor à margem da tradição literária.

08) A imagem de um indivíduo frente ao espelho é bastante explorada nos textos literários, em geral evocando diferentes reflexões sobre si por meio do reflexo vislumbrado. Em *Quarto de Despejo*, texto de cunho realista, Carolina se espanta ao perceber de repente os sinais de seu envelhecimento, causado em grande parte pela miséria em que vive: “Hoje eu fui me olhar no espelho. Fiquei horrorizada. O meu rosto é quase igual ao de minha saudosa mãe. E estou sem dente. Magra. Pudera! O medo de morrer de fome!” (JESUS, 2018, p. 175). Na *Obra completa*, de Murilo Rubião, repleta de elementos insólitos próprios da literatura fantástica, encontramos o ex-mágico da Taberna Minhota na mesma situação. Porém, tendo chegado à vida já adulto, o personagem não se espanta ao encarar a própria imagem no espelho, pois seu envelhecimento não é resultado de um processo natural que pode evocar lembranças e reflexões: “Um dia dei com os meus cabelos ligeiramente grisalhos, no espelho da Taberna Minhota. A descoberta não me espantou [...]” (RUBIÃO, 2016, p. 21).

Comentários

Afirmção 01: correta. O primeiro conto a ser publicado foi "Baleia". Alguns capítulos em particular levam em consideração a vida interior das personagens, com focos direcionados: "Fabiano", "Sinha Vitória", "O menino mais novo" e "O menino mais velho". A crítica literária Lúcia Miguel Pereira inclusive chama "Vidas secas" de romance desmontável.

Afirmção 02: correta. Eles não planejaram a fundo a morte de Alaíde, pois ela é atropelada. Mas ambos desejam que ela sumisse, pois só assim eles ficariam juntos. Portanto, a partir da conversa entre eles, que ocorre no velório, esse crime é subentendido.

Afirmção 04: correta. A contracultura representou parte da resistência cultural nas décadas de 1960-70. Inspiravam-se na frase do artista plástico Hélio Oiticica: "Seja marginal, seja herói".



Afirmção 08: correta. A teoria do reflexo é importante na história literária. Na obra modernista de Murilo Rubião, o reflexo é distorcido; na obra contemporânea de Carolina Maria de Jesus, o retrato é verossímil e dolorido. Seu envelhecimento é acentuado por conta das vulnerabilidades sociais sofridas.

Gabarito: 15.

PROVA VOCACIONADA

GRUPO 1: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E HISTÓRIA

12. (UEPG/2022/Professoras Bete Ana e Luana Signorelli) Sobre a *Obra Completa*, de Murilo Rubião, assinale o que for correto.

01) Os elementos fantásticos/insólitos/estranhos que aparecem nos contos de Murilo Rubião sempre promovem uma ruptura significativa nas narrativas, deixando os personagens – e também o leitor – sempre atônitos perante o acontecimento ou ser irreal, como podemos constatar em “Teleco, o coelhinho”, em que a existência de um coelho falante e que se transforma em girafa, cobra, pombo, cavalo, leão, tigre etc. deixa o protagonista completamente assombrado. Assim, pode-se dizer que a dúvida e a hesitação são elementos muito presentes em todas as narrativas de Rubião, deixando sempre evidentes o desconcerto e o desconforto das personagens perante os acontecimentos irrealis.

02) Os romances de Murilo Rubião se destacaram na literatura fantástica brasileira, rendendo grande prestígio ao autor, já no início da década de 1940. Porém, o uso de epígrafes bíblicas associadas a um conteúdo surreal e até erótico fez com que o escritor recebesse muitas críticas de setores tradicionais da sociedade brasileira, como a igreja católica, que censurou sua produção.

04) Nos contos de Murilo Rubião, o universo onírico e fantástico é muito presente, com histórias repletas de cores, animais e belos objetos insólitos, como o astro policrômico de “Bruma (a estrela vermelha)”, a garoa de prata em “A lua”, as mágicas com coelhos, pássaros, cobras, lagartos e leões no conto “O exmágico da Taberna Minhota” e as metamorfoses de “Teleco, o coelhinho”. Todavia, nas narrativas de Rubião, o absurdo não está somente nos acontecimentos insólitos, mas também na condição humana dos sujeitos, sobrecarregados e estagnados em comportamentos socialmente convencionados, em um mundo complexo, cujo funcionamento eles não são capazes de compreender.

08) Uma das características mais marcantes na obra de Murilo Rubião é o cuidado especial com a construção textual e com as escolhas vocabulares, em uma linguagem literária depurada, esteticamente bem elaborada. Essa sua obstinação pela palavra precisa levou o autor a reescrever muitos textos, mesmo após suas publicações. Nesse sentido, a linguagem assume um papel fundamental na construção das narrativas de Rubião, intensificando e destacando o efeito fantástico dos contos, já que o trabalho meticuloso em busca pela palavra exata, prezando pelo rigor e pela clareza do texto, cria no leitor uma falsa sensação de segurança, que é abalada pela aparição de dragões, animais falantes e acontecimentos completamente irrealis.

16) Os contos de Murilo Rubião trazem epígrafes retiradas quase exclusivamente da Bíblia, com exceção para o conto “Memórias do contabilista Pedro Inácio” que, além da epígrafe retirada do livro de Jeremias, traz também um excerto de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. A despeito dessa obstinação do autor em sempre usar textos bíblicos, as narrativas de Rubião não são religiosas; o diálogo



entre as histórias fantásticas/estranhas do escritor modernista e o texto sagrado judaico-cristão faz parte de uma estratégia autoral, fazendo uma sutil antecipação e reflexão sobre temas, situações e ideias que aparecerão no decorrer das intrigas.

Comentários

Afirmiação 01: incorreta. Cuidado com absolutismos: "sempre promovem", "sempre atônitos" e "todas as narrativas". Este conto narra a história de um coelho que pode se transformar em diversos animais. O narrador, colecionador de selos, conheceu Teleco na praia, levando-o para sua própria casa. A partir daí, tornam-se grandes amigos. Teleco se transforma em vários bichos pelo simples desejo de agradar ao próximo.

Afirmiação 02: incorreta. Murilo Rubião escreveu contos e não romances.

Afirmiação 04: correta. Sua obra tem ligação com a vanguarda do surrealismo, estipulando uma realidade para além do comum.

Afirmiação 08: correta. Murilo Rubião era extremamente meticuloso, reescreveu e republicou diversos contos, por isso sua obra não é extensa; por exemplo, demorou mais de 20 anos para concluir o conto "O convidado".

Afirmiação 16: correta. Todos os contos têm epígrafes retiradas do Velho ou do Novo Testamento, apresentando também influência de Machado de Assis.

Gabarito: 28.

13. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) – A respeito de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, assinale o que for correto.

01) A vulnerabilidade social é um dos principais temas de *Vidas Secas*. Fugindo da inexorável seca da caatinga nordestina e da fome, Fabiano, Sinha Vitória, Menino mais novo, Menino mais velho e Baleia sofrem pela pobreza extrema e pela falta de recursos básicos. Mesmo sendo um homem branco (barba ruiva e olhos azuis), Fabiano sente-se como um negro escravizado pelas engrenagens da vida: “Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!” (RAMOS, 2010, p. 94).

02) Fabiano é caracterizado de forma “seca”, áspera, bruta: “Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. [...] Parecia um macaco” (RAMOS, 2010, p. 18). Em contrapartida, a cachorra Baleia assume no livro uma humanização contrastante com seu dono, que é um cabra, um bicho do mato: “Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. [...] – Eco! Eco!” (RAMOS, 2010, p. 20-21). Baleia ajuda a caçar comida, a cuidar dos animais da fazenda; sempre atarefada, às vezes séria, aprovando ou desaprovando as ações dos meninos.

04) A narrativa de *Vidas Secas* tem um caráter cíclico, não apenas porque o livro começa com a família de retirantes migrando, fugindo da seca, e termina da mesma forma, em Fuga, mas também porque os filhos de Fabiano parece que terão de trilhar os mesmos caminhos do pai: sem estudos e obrigados a sobreviver, como bichos, à implacável seca e à vulnerabilidade social, fazendo com que a narrativa de sofrimentos se repita. “Indispensável os meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus. (RAMOS, 2010, p. 24-25).

08) No início do capítulo “O soldado amarelo”, Fabiano estava muito chateado por ter sido obrigado a sacrificar a cachorra Baleia e, com esse humor, depara-se com o mesmo guarda que o humilhou na cidade,



metendo o herói na cadeia. Esse capítulo é muito importante para a narrativa, pois é o momento de redenção e vingança merecidas desse sertanejo tão calejado e humilhado pela polícia e pelo Estado. Como Fabiano se considerava um bicho (RAMOS, 2010, p. 19), foi fácil assassinar o Soldado Amarelo. Fabiano não exercitava seus sentimentos, da mesma forma que não sabia usar a linguagem, falando com grunhidos.

16) “O mundo coberto de penas” é um capítulo que, metaforicamente, aborda a situação de desespero da família de retirantes. “O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. [...] O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado” (RAMOS, 2010, p. 109). As penas aqui têm duplo sentido: as arribações matariam aos poucos os bois e as cabras, deixando para trás muitas penas; e para Fabiano, as arribações são as responsáveis pela chegada da seca, esta que deixa o mundo dessa família coberto de penas, desgostos e tristezas.

Comentários

Afirmção 01: correta. A menção à alforria faz com que os personagens se sintam subjugados, como se fossem escravos. Outro episódio em que se observa essa hierarquia social é no diálogo de Fabiano com o patrão em "Contas".

Afirmção 02: correta. As vidas são secas, pois se embruteceram. Fabiano, um humano, às vezes se sente mais próximo dos animais, por causa de sua linguagem gutural e monossilábica; Baleia, por sua vez, é antropomorfizada. Mais do que um animal de estimação, é membro da família.

Afirmção 04: correta. O primeiro capítulo do livro se chama "Mudança" e o último "Fuga", como se estivessem sempre em movimento, mas em um círculo vicioso do qual não conseguiam sair. Nesse sentido, a estrutura do romance é cíclica e mítica, pois se assemelha à figura mitológica de Sísifo, condenado por Zeus a rolar eternamente uma pedra penhasco acima e depois deixá-la cair para repetir o trabalho.

Afirmção 08: incorreta. Este capítulo é importante, mas não por causa disso. Fabiano vai preso pelo Soldado Amarelo, símbolo da opressão. Em sua cela, reflete sobre a vida e as injustiças. O narrador perscruta seus pensamentos por meio da técnica do discurso indireto livre.

Afirmção 16: correta. Neste título, observa-se a seguinte ambiguidade: o sentido literal de pena é a plumagem que reveste as aves. Porém, na linguagem metafórica, também é sinônimo de dó, sofrimento.

Gabarito: 23.

14. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) A respeito da obra *Toda Poesia*, de Paulo Leminski, assinale o que for correto.

01) Entre as temáticas leminskianas mais recorrentes, podemos apontar o fazer poético e as questões políticas que concernem aos processos de escrita e à circulação de textos literários. O poema a seguir, publicado originalmente em 1983, induz a reflexões sobre a autoridade das instâncias legitimadoras responsáveis por definir o que é literatura e aqueles que são autorizados a produzi-la: “inverno/primavera/poeta é/quem se considera” (LEMINSKI, 2019, p. 108).

02) Nos escritos de Leminski, podemos identificar uma preocupação em questionar o modo habitual de se fazer literatura. No poema abaixo, o poeta evoca imagens tradicionalmente utilizadas nos textos literários de modo a propor em seu lugar uma escrita crítica e engajada, de certa forma mais próxima da realidade: “cansei da frase polida/por anjos da cara pálida/palmeiras batendo palmas/ao passarem



paradas/agora eu quero a pedrada/chuva de pedras palavras/distribuindo pauladas” (LEMINSKI, 2019, p. 92).

04) A liberdade estilística é uma característica marcante na escrita de Paulo Leminski, reconhecido por explorar diversas possibilidades de realização textual. A leitura de Toda Poesia é única, pois permite ao leitor travar contato com produções diversas e bastante diferentes de um mesmo escritor: haicais, poesia concreta, metapoesia, prosa poética, escrita militante, além de textos que mesclam várias dessas características.

08) Não por acaso, nas poesias de Paulo Leminski, a escrita e a leitura são temáticas abordadas com insistência: “Mandei a palavra rimar,/ela não me obedeceu./Falou em mar, em céu, em rosa,/em grego, em silêncio, em prosa./Parecia fora de si,/a sílaba silenciosa” (LEMINSKI, 2019, p. 190). O escritor considerava que as melhores poesias eram aquelas que versavam sobre a própria poesia e acreditava ser fundamental ao poeta o exercício de refletir sobre o fazer poético e seus desafios.

16) Admirador confesso da cultura nipônica, Leminski cultivou com apreço a forma haicai, presente em grande parte de sua produção. A rigidez das normas que tradicionalmente regem o gênero não impediu que o poeta o reinventasse à sua maneira, mesclando o haicai a outros gêneros e incorporando a ele as diversas temáticas que explorava em seus poemas.

Comentários

Afirmção 01: correta. Uma de suas principais preocupações é a metalinguagem, refletindo sobre o próprio fazer poético.

Afirmção 02: correta. Paulo Leminski não quer uma poesia polida (nem educada nem esculpida), exatamente como Manuel Bandeira, poeta modernista, no poema "Poética" não queria o lirismo bem-comportado dos parnasianos. Trata-se de um modo livre de fazer poesia, sem respeito às convenções tradicionais. Paulo Leminski inclusive usava várias tipografias diferentes.

Afirmção 04: correta. Haicai é um poema japonês estruturado em um terceto; metapoesia é a poesia falando dela mesma (metalinguagem); poema em prosa é um poema com elementos prosaicos (enredo, personagens, narratividade, diálogo etc.).

Afirmção 08: correta. Havia uma necessidade de justificação e autoafirmação de sua própria poesia. Lembrando que os poetas marginais imprimiam seus textos e os distribuíam em forma de panfletos para escaparem à censura na época do regime militar.

Afirmção 16: correta. Uma das marcas da poesia de Paulo Leminski é a presença de orientalismos e a valorização da cultura japonesa.

Gabarito: 31.

15. (UEPG/2022/Professora Luana Signorelli) Em relação a *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, assinale o que for correto.

01) O título de *Quarto de despejo* traz uma expressão empregada em diversos momentos por Carolina como sinônimo da favela. No texto da obra abundam metáforas e comparações, como no trecho a seguir, em que a protagonista compara o barraco ruindo ao restante de sua vida, igualmente destroçada: “Voltei para o meu barraco imundo. Olhava o meu barraco envelhecido. As tabuas negras e podres. Pensei: está igual a minha vida!” (JESUS, 2018, p. 175).

02) *Quarto de despejo* retrata os personagens da favela em diversas situações em que são alvo de preconceito, sobretudo devido à situação de extrema pobreza em que se encontram. Todavia, é possível



também identificar passagens em que o preconceito é exclusivamente racial: “... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me: – É pena você ser preta” (JESUS, 2018, p. 64). Situações como a relatada acima fazem com que Carolina sinta vergonha e desgosto por ser negra.

04) No diário de Carolina, os apontamentos sobre o cotidiano mesclam festividades à sofrível realidade da favela, como podemos notar no registro a seguir, de 31 de dezembro de 1958: “Hoje uma nortista foi para o hospital ter filhos e a criança nasceu morta. Ela está tomando soro. A sua mãe está chorando, porque ela é filha única. Tem baile na casa do Vitor” (JESUS, 2018, p. 149). Nem sempre é possível à protagonista vivenciar apenas alegria e esperança, mesmo em ocasiões tradicionalmente marcadas por esses sentimentos e, naturalmente, isso transparece em seu texto.

08) Ao longo de *Quarto de despejo*, os momentos de alegria de Carolina, relativamente frequentes no início, tornam-se raros, e é possível perceber que a personagem deixa de cantar e sorrir devido às incontáveis dificuldades enfrentadas em todos os planos. Um registro especialmente curto, de 3 de setembro de 1958, denota falta de motivação inclusive para escrever: “Ontem comemos mal. E hoje pior” (JESUS, 2018, p. 120). A protagonista parece pouco ter a acrescentar ao que já está registrado em seu diário: o retrato de uma existência de sofrimentos aparentemente infindáveis.

16) “... As vezes mudam algumas familias para a favela, com crianças. No inicio são iducadas, amaveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo” (JESUS, 2018, p. 38). No trecho acima, podemos perceber um retrato do ambiente modificando a conduta moral das pessoas, o que transmite um ponto de vista determinista bastante presente na obra. A impressão geral, ao ler o diário, é que, uma vez inserido naquele ambiente, não há como fugir ou resistir à influência do meio.

Comentários

Afirmção 01: correta. Carolina Maria de Jesus preocupa-se em explicar o próprio título da obra: o quarto de despejo é aquele cômodo da casa aonde ninguém quer ir, tratado com descaso como se fosse um depósito de coisas inúteis e estragadas. Nesse sentido, a autora relaciona o termo com a favela.

Afirmção 02: incorreta. Cuidado com absolutismos: "exclusivamente". Além disso, Carolina Maria de Jesus não sente desgosto nem vergonha necessariamente. Sua obra memorialista é um exemplo de literatura periférica que representa a resistência cultural.

Afirmção 04: correta. Outro momento marcante é o aniversário da filha Vera Eunice, ocasião quando a autora pega sapatos no lixo para dar de presente para ela.

Afirmção 08: correta. O lugar de fala da mãe solo, mãe de três filhos e catadora de lixo, é uma expressão muitas vezes de sofrimento e desespero, fazendo o que pode para sobreviver.

Afirmção 16: correta. O determinismo é uma teoria do fim do século XIX, mas que pode reaparecer na literatura depois desse período, como é o caso do diário de Carolina Maria de Jesus. Essa doutrina prega que o ser humano é fruto de seu meio, como se tudo já estivesse pré-estabelecido e não pudesse ser mudado. Nesse sentido, as personagens sentem como se fosse uma condenação.

Gabarito: 29.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Eu me coloco à disposição de vocês para sanar eventuais dúvidas.

Tenho a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e profundidade exigidas, assim como podem me encontrar em redes sociais. E agora também temos **Sala VIP**.

Versão	Data	Modificações
1	21/03/2022	Entrega da primeira versão do texto.



Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



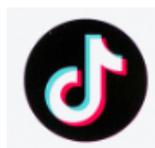
Professora Luana
Signorelli



@profa.luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1

